



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NA SESSÃO PLENÁRIA
DO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA
A PASTORAL NO CAMPO DA SAÚDE**

Sexta-feira, 21 de Janeiro de 2005

*Senhor Cardeal
Venerados Irmãos no Episcopado
e no Sacerdócio
Caríssimos Irmãos e Irmãs*

1. Dirijo-vos a minha cordial saudação, com um particular pensamento de gratidão ao Cardeal Javier Lozano Barragán, que se fez intérprete dos sentimentos de todos.

A vossa Assembleia Plenária realiza-se na celebração do vigésimo aniversário do Pontifício Conselho para a Pastoral no Campo da Saúde, instituído em 1985 com o "Motu Proprio" *Dolentium hominum*. Por conseguinte, esta é uma ocasião mais propícia do que nunca para dar graças ao Senhor pelo bem realizado ao longo destes anos por parte do Pontifício Conselho, ao serviço da difusão do *Evangelho da esperança cristã* no vasto mundo daqueles que sofrem e daqueles que são chamados a cuidar das pessoas que sofrem.

2. Além disso, este momento torna-se para vós um estímulo eficaz para um renovado compromisso em vista de pôr em prática os vossos programas para "difundir, explicar e defender os ensinamentos da Igreja em matéria de saúde e favorecer a sua penetração na prática sanitária", como afirma o "Motu Proprio" *Dolentium hominum* (cf. ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 17 de Fevereiro de 1985, pág. 3, n. 6). Efectivamente, o Pontifício Conselho tem a tarefa de *orientar, sustentar e encorajar* aquilo que, neste campo, é promovido pelas Conferências Episcopais e pelas Organizações e Instituições católicas dos profissionais da medicina e da promoção da saúde.

A este propósito, é consolador pensar em toda a obra pastoral que o Pontifício Conselho pode desempenhar com *uma animação harmónica e específica*, recordada com as Conferências Episcopais e os Organismos católicos, para "difundir uma formação ético-religiosa cada vez melhor dos operadores sanitários cristãos no mundo, tendo em conta as diferentes situações e os problemas específicos que eles devem enfrentar no desempenho da sua profissão. [...] para salvaguardar valores e direitos essenciais conexos com a dignidade e o destino supremo da pessoa humana" (*Dolentium hominum*, op. cit., pág. 1, n. 5).

Na sua acção pastoral, a Igreja é chamada a enfrentar *as questões mais delicadas e não eludíveis* que brotam na alma humana diante do sofrimento, da doença e da morte. É da fé em Cristo morto e ressuscitado que estas interrogações podem haurir o alívio da esperança que não engana.

O mundo contemporâneo, que muitas vezes não possui a luz desta esperança, sugere soluções de morte. Daqui, a urgência de promover uma nova evangelização e um vigoroso testemunho de fé diligente nestes vastos sectores secularizados.

3. Portanto, é oportuno que o Pontifício Conselho centralize as suas reflexões e os seus programas na *santificação do momento da doença* e no *papel especial* que o enfermo desempenha na Igreja e na família, em virtude da presença viva de Cristo em cada pessoa que sofre. Sob este ponto de vista, o ano dedicado à Eucaristia apresenta-se como uma circunstância oportuna para um compromisso pastoral mais intenso na administração tanto do Viático como da Unção dos Enfermos. Configurando plenamente o doente a Cristo morto e ressuscitado, tais Sacramentos permitem que o próprio enfermo e a comunidade dos fiéis experimentem o conforto que provém da esperança sobrenatural.

Oportunamente iluminado pela palavra do sacerdote e das pessoas que o coadjuvam, o enfermo pode descobrir com alegria *a missão particular* que lhe é confiada no Corpo místico da Igreja: em união com Cristo que sofre, ele pode cooperar para a salvação da humanidade, valorizando a sua oração com a oferta do seu próprio sofrimento (cf. *CI1*, 24).

4. Contudo, isto não pode dispensar os responsáveis da Igreja de *uma atenção estimuladora e diligente às estruturas* onde o doente às vezes ainda sofre em virtude de determinadas marginalizações e a carência do apoio social. Esta atenção deve alargar-se também aos campos do mundo em que aos doentes mais necessitados, apesar dos progressos da medicina, ainda faltam remédios e uma assistência adequada.

Além disso, a Igreja deve reservar uma solicitude particular àquelas regiões do mundo em que *os doentes de sida* são desprovidos de assistência. Foi para eles que se instituiu de modo especial a Fundação "O Bom Samaritano", cuja finalidade consiste em contribuir para ajudar as populações mais expostas com o necessário sustentáculo de ajudas terapêuticas.

As obras de evangelização, a actividade de formação das consciências e o testemunho de caridade que o vosso Pontifício Conselho promove no mundo constituem uma preciosa contribuição não apenas para o conforto das pessoas que sofrem, mas inclusivamente para a orientação das próprias sociedades civis rumo às metas exigentes da civilização do amor.

5. Portanto, caríssimos Irmãos e Irmãs, agradeço-vos todo o trabalho que está a ser levado a cabo ao longo destes anos e exorto-vos a continuar com um impulso renovado. Bem sabeis que estou constantemente próximo de vós e que vos acompanho nos compromissos do vosso Pontifício Conselho com a minha oração e a plena confiança na dedicação com que desempenhais as vossas tarefas mais importantes. Encorajo-vos no cumprimento das mesmas e, como penhor de conforto para o vosso trabalho, é do íntimo do coração que vos concedo uma especial Bênção Apostólica, com que desejo abraçar também todos aqueles que são beneficiados pelo vosso trabalho.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana